

ENTREVISTA COM MOTORISTA DE APLICATIVO (Homem)

Entrevistadora: Você trabalha com 99, Uber...? Quais aplicativos?

Entrevistado : Só Uber, graças a Deus.

Entrevistadora: Por que “graças a Deus”?

Entrevistado: A 99, o pessoal fala muito mal. Tem risco de ser roubado e quando a gente tá na rua dirigindo com pessoas desconhecidas é uma tensão. É até engraçado, porque a gente cria uma tensão de proteção: o passageiro fica com medo do motorista roubar o passageiro e o motorista com medo do passageiro roubar o motorista. Então, é como uma *carta uno reverso* um *tacando* a carta para o outro e, no final das contas, nada de ruim acontece.

Entrevistadora: Sim, e fica só o medo?

Entrevistado: Eu acho que esse medo que os dois sentem um do outro, evita que coisas ruins aconteçam, *sei lá*. Eu só dirijo na Uber atualmente, graças a Deus, por causa dessa situação.

Entrevistadora: Mas você começou a trabalhar quando? Foi seu primeiro serviço? ou não?

Entrevistado: Não, eu venho de uma linhagem pauleira, quando se trata de comércio e varejo. Então eu trabalho desde os meus 11 anos, mas a Uber eu comecei em 2019, quando eu tive a oportunidade de comprar um carro financiado.

Na minha antiga empresa, eu conseguiria comprar um carro sozinho, mas sempre (*inaudível*). Infelizmente, rato desse sistema, falo de forma brincalhona. Então, eu fui atrás de uma renda extra para tentar adiantar alguma coisa ou me tornar mais consumista.

Eu acho que me tornei mais consumista virando motorista de aplicativo. Não hoje, porque hoje eu tô totalmente endividado, mas na época que eu trabalhava registrado e trabalhava no uber de fim de semana, eu acabei me tornando mais consumista e não tive retornos positivos, eu posso dizer, ainda mais quando veio a pandemia.

Entrevistadora: No varejo você trabalhou com a sua família? Como foi?

Entrevistado: Não, com 11 anos de idade comecei a trabalhar em lava rápido, mas não deu muito certo porque eu tinha que ir pra escola e tal, e eles precisavam que eu trabalhasse de manhã até a tarde, então não podia sacrificar o estudo. Também, eu estaria mentindo se disse que passava fome ou algo do tipo, então, assim, eu tinha necessidade de trabalhar, mas muitas vezes por vontade mesmo, porque o capitalismo me chamava muito cedo, mas eu fiquei pouco tempo.

Depois eu trabalhei em locadora, e depois fui jovem aprendiz na Pernambucanas, depois trabalhei em hotel, trabalhei em supermercado.

Quando completei meus 19 anos, eu tive oportunidade de entrar na revenda da Vivo, e como eu trabalhava muito, era por comissão, eu tive oportunidade de comprar um carro financiado no meu nome. Como era um carro novo, um carro 0km, eu decidi ingressar na Uber, porque na época era muito bom, todo mundo falava bem, os riscos de assaltos e roubos, essas questões de insalubridade, era falado, mas não tinha frequência. A única coisa que acontecia era que os taxistas olhavam torto, mas de resto era um trabalho tecnicamente seguro, porém ao mesmo tempo desconhecido, eu, por exemplo, não conhecia ninguém que fazia uber.

Entrevistadora: Então você começou a trabalhar na Uber em que ano mesmo?

Entrevistado: em 2019, com 21 anos de idade. Mas aí, como era meio período, tinha vezes que eu trabalhava e tinha vezes que eu não trabalhava. Não existia uma constância. Era só, literalmente, um “bico”, não era um trabalho. Tinha dia que eu fazia uma jornada só de 2 horas de sábado e tinha vez que eu trabalhava 10 ou 12 horas, porque eu queria comprar um novo jogo que lançou na *Steam*. Então era mais pela necessidade de algo a mais. Era mais a necessidade do consumismo, de forma resumida. Não era a necessidade de fazer Uber se não meu cachorro não vai ter ração ou se não eu não conseguir comer. Era mais por luxo. Irônico, né?

Entrevistadora: Por que irônico?

Entrevistado: Porque hoje eu tô vivendo uma fase me questionando o que é esse consumismo e como me tornei refém dessa armadilha. *Tá* tudo bem você comprar coisas que te façam bem, mas se apegar a isso, aí faz com que você trabalhe mais, pra pagar mais. E quanto mais dinheiro você tem, mas você gasta e se torna um inferno, *cara*.

Entrevistadora: E o Uber te dá condições pra você suportar esse consumismo?

Entrevistado: Sim. Na época quando eu trabalhava na Vivo, complementado com o Uber como renda extra, eu conseguia, de certa forma, alimentar esse vício invisível, que eu não sabia que era vício, porque é algo muito normalizado na sociedade hoje.

Eu vejo que ser consumista é sinônimo de ostentação, e por meio dela você consegue ter amigos, consegue ir pra baladas, consegue ter acesso a mais pessoas.

Então trabalhar de aplicativos nesses meados de 2019, não me fez enxergar essas nuances de consequências negativas que me trazia. Às vezes, se eu não tivesse seguido esse caminho de motorista de aplicativo nessa época, provavelmente hoje eu estaria em uma posição melhor, porque eu teria tido mais energia para me dedicar onde eu estava, que era meu emprego fixo na época.

Mas, sim. Hoje, atualmente, eu me alimento, pago minhas contas... atrasadas, graças ao aplicativo da Uber.

Entrevistadora: E quando você decidiu que sairia do emprego fixo e iria pra Uber? Ou não foi uma decisão sua?

Entrevistado: Então, eu acho que não é bom eu me autodiagnosticar, mas eu tava com resquícios de síndrome de Burnout, vou te explicar o porquê.

Eu estava vivendo um namoro incerto - superficial-, estava começando a descobrir algumas coisas do passado que aconteceram com a minha família, e eu também estava gerenciando uma loja muito difícil, que não entregava resultado. Então, imagina só a bagunça. Eu ainda tinha que fazer uber, também. Eu acabei engordando muito, acabei me tornando uma pessoa muito mais sedentária. Não conseguia dar mais atenção a minha vida pessoal: os contatos com os meus amigos diminuíram drasticamente, isso que eu já tinha poucos amigos; namorada *nem se fala*, ela tava brava comigo, porque eu prometi coisas e não cumpri. E também na época, na loja, eu trabalhava certa de 10h, 12h por dia gerenciando uma equipe, eu era o mais novo do local. Os meus liderados, meus vendedores, eram 5, 10 anos mais velhos do que eu, então eu tinha que toda hora ficar provando que eu era (*faz um som que demonstra força*), porque eles me subestimaram, na maioria das vezes, e ainda era uma loja muito difícil de atingir resultados.

Então, eu tive que largar toda essa vida para poder cuidar de mim, para poder ver como estava minha vida. E a Uber, graças a Deus, pode me dar essa flexibilidade de eu, *opa, pera aí*, consigo ver que o céu é azul, eu consigo contemplar as árvores, eu consigo estar presente nessa conversa.

Entrevistadora: Então, como você descreveria sua experiência profissional atualmente na Uber?

Entrevistador: Hoje, dia 15 de maio, eu acabei de descobrir que está ocorrendo uma paralisação geral dos motoristas e eu não sabia disso, então acabei trabalhando de manhã. Eu estou me sentindo com medo de alguém tacar uma pedra no meu carro e falar: *OH! Você está trabalhando? Era pra você estar parado protestando com a gente!* Eu não sabia que tinha... Desculpa, eu esqueci a pergunta.

Entrevistadora: Qual é sua experiência profissional agora trabalhando só com a Uber?

Entrevistado: Está sendo renovador pra mim. Eu estou vendo a oportunidade de conversar com pessoas que me agreguem algo, mas, ao mesmo tempo, é depressivo trabalhar sozinho, estar sozinho dirigindo o carro. Às vezes, 11h da noite em uma avenida sozinho, sabe? Ou, às

vezes, o passageiro não é obrigado a conversar com o motorista, é muito *broxante*, é chato, às vezes você quer ir pra sua casa e fica um motorista chato puxando assunto.

Então, eu vejo que o motorista sofre um preconceito, porque ele, infelizmente, é visto como uma classe inferior. Eu não nego isso das pessoas virarem e falarem: *ah! esse cara é uber (tom de desprezo)*, acaba sendo um sentido meio pejorativo, pelo menos eu sinto isso. Eu vejo que, *poxa*, eu era gerente de loja, e, nessa época, meu ego era lá em cima, mas quando eu virei, por vez, motorista de aplicativo, mesmo ganhando mais, eu percebi que desci no degrau social, sabe? Quando as pessoas chegam em mim e me perguntam o que eu faço e eu digo que sou Uber, não falo com felicidade, falo com tristeza. Porque é como se eu não tivesse sido na *(alguém)* na vida ou nos estudos.

Só que (realmente) ser motorista de Uber é fácil: é só você pegar o carro e dirigir. Óbvio que tem suas dificuldades, mas é algo que a curto prazo é bom. Você ganha uma renda e tals, mas a longo prazo, sua vida não anda muito, você fica com a vida pausada, você não movimentar a vida, fica presa.

Entrevistadora: Você falou que tem uma paralisação. Você sabe quais são as pautas dela?

Entrevistado: Sei, eu dei uma pesquisada. E realmente, está acontecendo umas injustiças na plataforma, na questão de repasses de ganhos. E, a questão não é de vocês (passageiros) pagarem mais caro no serviço, o preço que vocês (passageiros) pagam é justo, as vezes muito mais alto que o devido, porém o repasse que o aplicativo nos gera é uma taxa (aplicada) absurda. Tem vezes que eles pegam 30%, tem vezes que pegam mais, ou seja, imagina que você vai pagar 100 reais em uma corrida da Uber, a gente, às vezes, só recebe 70 reais.

Claro que não é um dinheiro ruim, é um dinheiro bom, se não fosse pela Uber, eu não teria feito essa corrida de 100 reais, mas o preço da gasolina, com as diversidades que acontecem - risco de ser roubado -, a insalubridade é intensa. Então, ou seja, a qualquer momento se eu to no centro da cidade, parado no semáforo, pode vir alguém tacar uma bolinha de gude, ou um imã no meu vidro, roubar meu celular - que o meu meio de trabalho-, e deixar o clima completamente constrangedor.

Fora que posso receber multas, então, por exemplo, essa coisa de ficar parado no semáforo, suponhamos que seja a noite, *poxa*, o cruzamento tá livre, mas o sinal tá vermelho, custa nada eu passar o farol vermelho, mas isso tem um risco de levar uma multa altíssima, de 293 reais, ou de vir um policial e me parar e me esculachar, como já aconteceu.

Eu tava no centro de São Paulo, e aí eu passei o sinal vermelho, tava tranquilo, então, do nada, tava entrando um passageiro no carro, eu tava confirmando as informações direitinho

pra iniciar a corrida, passou um barulho de sirene do meu lado, não entendi nada. Aí o policial chegou em mim e falou: *tá apressadinho, em rapaz? Tá devendo alguma coisa?* Então em um momento de trabalho, eu sei que não é certo cruzar o sinal vermelho, mas eu evitei o roubo, expliquei pra ele: *Oh meo... eu evitei de ser roubado. Esse é meu único meio de sobrevivência. Eu não tenho grana pra comprar outro celular ou arrumar meu vidro. Como eu vou fazer se eu for roubado?* Então, foi constrangedor passar por isso. O passageiro até me ajudou falou: *relaxa, tá tudo certo, eu to aqui, se acontecesse alguma coisa grave, a gente denunciava eles por autoritarismo e tals.* Por que eles foram bem (não termina a frase), eles me deixaram bem desconfortável, porque eu estava com passageiro, e mesmo se eu não tivesse, pior seria talvez...

Então essa paralisação, por si só, ela gira em torno de entregar, não é uma comodidade pro motorista, por que o motorista não quer receber mais de vocês, passageiros, a gente só quer receber um valor que seja justo, que cubra os nossos custos de manutenção de carro e manter nossa liberdade de poder trabalhar o horário que quer, quanto trabalhar, se a gente quer trabalhar hoje, se a gente quer trabalhar amanhã, ter essa flexibilidade, afinal, o aplicativo surgiu com essa norma, com esse meio.

Entrevistadora: E como você organiza seu dia a dia trabalhando na Uber?

Entrevistado: Eu trabalho em dois turnos e faço pausa durante elas. Por exemplo, eu começo a trabalhar às 6 da manhã, fico até umas 10h, 10h30. Se eu tiver perto de casa, eu vou pra casa, levo meu cachorro pra passear e depois eu volto umas 14h, 15h e fico até o aplicativo me bloquear, por que a gente tem um limite de 12h e para gente poder trabalhar novamente, a gente tem que ter um tempo de descanso de 6h. Então, por exemplo, trabalho até 00h, cumpro as 12 horas, apenas 6h da manhã eu posso trabalhar de novo, se eu quiser, mas é por minha escolha, não é obrigado voltar depois das 6h, o aplicativo não penaliza se não voltar, ele só não permite que eu dirija além das 12 horas.

Mas é óbvio que tem seus meios. Eu posso, depois das 12 horas (máximas), entrar no aplicativo concorrente da 99 e a contagem desse horário não se equipara os aplicativos, é diferente cada um.

Entrevistadora: E você conhece gente que faz isso?

Entrevistado: olha, eu sigo alguns influenciadores, eles auxiliam bastante, dão aquela motivada. Por que, como eu te falei, como é um trabalho mais sozinho, a gente não tem como buscar conhecimento com quem tem expertise de mercado, a gente é uma classe muito separada, a gente não tem vínculo. É claro que eu tenho um grupo, participo de grupos no whatsapp - silencie todos, porque só ficam mandando besteira, fake news pra lá e pra cá - . E

eu to em um processo que o que me leva a luz, eu aprecio, eu vejo, eu converso; o que me leva a escuridão, eu ignoro, entendeu?

Então, sim, eu sigo influenciadores que falam como trabalhar da melhor maneira, ou seja, trabalhar de forma econômica, de forma justa, trabalhar de forma que você melhore a sua nota. Hoje minha nota no aplicativo está 4.97, poderia ser melhor... Mas eu tomo sempre cuidado do processo de higienização do carro, conforto, a forma de dirigir - não posso dirigir com tanta pressa, também não posso dirigir muito devagar, tem que evitar passar em buracos, tanto para evitar dano no carro, tanto pro conforto do passageiro-, e também as conversas paralelas, como tinha falado no começo.

O motorista do Uber tem que estar focado. É um pouco polêmico essa situação. Graças a Deus, eu estou sempre focado, mas eu conheço motoristas de uber que já se relacionaram dentro do carro com passageiras, de forma geral. E já me apareceram oportunidades, já investiram em mim, nessa situação - não sei como a pessoa me achou atraente -, mas eu trabalho sério, né? Eu trabalho focado, não dou liberdade, a não ser que a pessoas comece a dar liberdade. Mas muitas vezes o motorista acaba sofrendo assédio, eu já sofri assédio dentro do carro, foram, apenas duas vezes, graças a Deus, foi desconfortante e eu fiquei: *caraca, será que é isso mesmo que eu to passando?* comecei a dar risada assim dentro do carro.

Na primeira situação, eu não fiquei encafifado com isso, mas é meio chato, né? Eu estava dirigindo e tinha um passageiro atrás de mim, e sabe o vão do banco entre a porta? então, tem um espacinho. Comecei sentir uma mão passando pela minha coxa esquerda, e fiquei: *o que é isso aqui? uma coceira? sei lá...* Aí pensei, *mano tem algo errado aqui.* Então eu olhei e vi a mão e fiquei: *ah cara... o que faço? deixo a pessoa aqui no carro, dou uma tossida ou eu xingo o cara? Grito? Ameaço de porrada? Falo sai pra lá? Ou deixo fazer até o final?* Mas fiquei não, não é certo. *Eu estou trabalhando.* Aí eu dei uma tossida, aquela famosa tossida (exemplifica), então o cara tira a mão e desconversou, falou *ah moço, vira aqui.* E seguiu até o fim da viagem. Eu reporte para Uber, porém tem aquilo, Juliana, o passageiro vê quando o motorista reporta, e o passageiro pode reportar de volta. Eu tenho muito medo de sofrer uma falsa acusação e a Uber não respalda quanto isso, então sinto muita carência nessa parte.

Entrevistadora: Então, você denunciou e a Uber não fez nada?

Entrevistado: Então, eu denunciei e eles mandaram uma mensagem automática: “Agradecemos o seu contato e acabamos de notificar o passageiro com as seguintes conclusões” (não continua a fala pelas expressões de indignação da entrevistadora) É. É isso,

um abraço. Vá lá! Continua trabalhando, tá apitando o aplicativo, se não você não bate a sua meta.

Entrevistadora: E olha que você é homem...

Entrevistador: Sim, imagina com uma motorista mulher

Minha mãe, por exemplo, é motorista de aplicativo e meu padrasto também, quer dizer, meu antigo padrasto, eles se separaram. Mas, nós três, tecnicamente, fomos motoristas de aplicativo, quando nós morávamos juntos. A minha mãe...eu não vou mentir, a Uber tem um recurso “Uber para mulheres”, eu acho, e aí, as motoristas só vão dirigir para mulheres. É óbvio que isso diminui o risco de assédio drasticamente ou roubo ou qualquer tipo de agressão à motorista, só que ela já disse que recebeu cantadas. Eu acredito que a solução pra isso não é isso (o recurso), a solução é educação, é o passageiro ter bom senso e também o motorista. Por que eu não negar que existem motoristas que praticam assédio com passageiras ou passageiros, que fazem investidas sexuais e pra mim, a punição pra esse tipo de atitude deveria ser o banimento no aplicativo do motorista. Porque existe, já ouvi passageiras falando que já foram assediadas, porque como eu sou uma pessoa muito calma e tranquila, as passageiras sentem livres de conversar comigo e acabam compartilhando situações, e saem essas coisas, e já teve passageiras contando que já aconteceu de motorista ficar pegando na coxa da menina quando ela tava sentada no banco de trás e a revolta é imensa. Se eu vejo isso, sei lá o que eu faço.

Porque existem várias situações. A situação moral, que é ridículo, é escroto. E existe a questão que eu posso me queimar, porque eu faço parte dessa classe. Assim, é um minoria que faz isso, não é maioria, *poxa...* e essa segunda parte (minoria) faz o que vocês (passageiras mulheres) fiquem acuadas de ter o meu serviço prestado, porque vão ficar: *esse cara aí, qual a chance dele passar a mão na minha perna ou falar coisas que eu não queira ouvir?*. E é chato quando eu vou pegar alguém a noite que está voltando da balada, e vem um amigo da menina e me encara assim (faz uma cara de ameaça) e fala: *Olha rapaz, não é pra você mexer com ela!* Então eu falo que to trabalhando. Antigamente, eu ficava bravo, hoje em dia, eu entendo, mas não é certo eu receber uma bronca por algo que eu não faço, que eu não pratico, sabe?

São todas essas nuances sobre essa parte de assédio, sobre essa parte de interação humana, porque nisso tudo pode acontecer. Porque é possível que eu me atraia pela passageira e ela se atraia por mim, mas esse não é o ambiente que eu vou deixar isso acontecer, que eu vou deixar isso ir além, entende? Pode ser que crie um clima? Pode ser. Pega meu instagram ou sei lá, me avalia no aplicativo, ou se a gente se encontrar em outro lugar, pode falar: *olha,*

você dirigiu pra mim naquele dia para aquele lugar, lembra? Se houve conexão, vai haver lembrança.

Então acho que é isso dessa parte sobre relações entre passageiro e motorista. E como eu disse no começo: fica um com medo do outro e esse medo ajuda a que coisas não aconteçam, né? então nessa parte é bom que exista esse preconceito. O passageiro tem preconceito com o motorista e o motorista com o passageiro.

Entrevistadora: E com essas questões, de roubos, assédios, e até mesmo os custos que você tem sendo motorista de Uber, como você lida com isso no dia a dia? Tem maneiras de burlar o sistema ou algo parecido?

Entrevistado: como assim burlar o sistema?

Entrevistadora: Não pratico tal conduta, porque quem faz isso acaba sendo roubado...

Entrevistado: Ah... legal!! Inclusive, até vi uma postagem ontem ou hoje no instagram...

Entrevistadora: Alias, fala o nome dos influenciadores que você segue

Entrevistado: sim! tem um que é muito fera, ele é meio doidinho, igual eu (ri). Ops, não pode falar doidinho...

Entrevistadora: Tudo bem, relaxa.

Entrevistado: É Felipe Driver Calculista, ele é muito gente boa, literalmente me ajuda, me inspira a continuar dirigindo. Porque quando vem as questões internas, como, *será que é isso que eu quero pra minha vida?* Eu sei que é algo temporário, não é algo que vou fazer pra sempre, mas eu fico pensando que poderia estar fazendo coisas mais incríveis, e fica essas questões internas. Porém, ele me ajuda, ele fala - para todos, óbvio, ele não faz mentoria individual, mas eu abraço pra mim a ideia- : *você tá trabalhando, trabalho justo, tá ganhando seu dinheiro, saiba usar o dinheiro a seu favor.*

Porque a gente fica muito refém na rua de todos os tipos de publicidade. Se você é viciado em comer lanche, *cara, esquece...* você vai parar sempre. *Ah acabei de ganhar 80 reais, vou lá e comer lanche, depois eu trabalho pra fazer esses 40 reais,* Então você entra nesse ciclo vicioso, não só para lanche, usei o exemplo porque eu sou viciado em lanche, mas quem tem vício em outros tipos de coisas, vai também ficar suscetível a isso (publicidade).

Porque quando você está fora do mundo, você está suscetível a tudo, desde do outdoor - nem usam mais essa palavra-, aqueles anúncios que você vê quando está em pausa, mexendo no celular. Então tem que saber, primeiramente, ter esse foco de: *ok vou fazer 12, obvio que vou fazer pausas a cada 4 horas, por exemplo.* Eu consigo fazer 8 horas sem parar, já consegui fazer 12 horas sem parar, só que o reflexo diminui.

Uma das dicas que eu utilizo é , inclusive, veio de uma publicação do instagram, sobre a nota do passageiro. Se o passageiro tiver nota 5, tem 3 situações. A primeira, se o passageiro for um passageiro novo, ele acabou de entrar no aplicativo. A segunda, o cara é excepcional, o cara é o Jesus Cristo, Jesus Christ

Entrevistadora: o cara mais carismático possível

Entrevistado: É o buda, ele renasceu e tá aqui, feliz da vida. E por último, é assalto, você vai se ferrar. Você tem que analisar o ambiente, se a pessoa tá saindo de uma casa... é que nada é certo, não existe verdade absoluta, porque a gente entra em um paradoxo de verdade absoluta. Mas, enfim, notas de 4.90 e 4.99, pode ir de olho fechado, só vai acontecer alguma coisa, se você (motorista) fizer alguma coisa, se você tentar entrar em algum assunto... Agora notas de 4.70... melhor, 4.80 pra baixo, aí você toma cuidado, talvez o passageiro seja completamente escroto, ou aconteceu algum tipo de situação específica que gerou nota 1 estrela, porque ela muda completamente a nota. Tem passageiro que usa o aplicativo uma vez no mês, então ele tem 10 avaliações, mas recebeu 1 negativa, a nota despenca, entende? e assim vai.

É isso que eu falei: abaixo de 4.70, você vai pegar bucha, vai passar nervoso, ou pode ter a questão do deslocamento não ser tão legal. Por exemplo, se você passar por uma região de periferia, que as ruas são de barro, ou asfalto é quebrado, muitas vezes o motorista avalia mal o passageiro, mas não avaliando mal a pessoa, mas para avaliar a experiência de como foi, óbvio, que o passageiro sai prejudicado, como consequência.

Igual como acontece com nós, motoristas, se está muito trânsito, vocês (passageiros) conseguem falar que tá trânsito e avaliam a experiência, e o motorista recebe essa nota mais baixa.

Então tem que tomar muito cuidado com essa questão de notas. Essa é a base. Mas também saber o seu limite, questão de quantidade de passageiros. Por lei, atualmente, depois que ficamos livres das máscaras, a gente pode levar até quatro passageiros. Só que assim, eu analiso o contexto, se é um período da noite e eu vejo que são quatro pessoas, eu olho pela vestimenta, como ela está se vestindo. Por exemplo, se está um calor de 40°C e o cara tá com uma blusa com toca, olhando pros lados em meio a uma praça, por que eu vou buscar ele? Não faz sentido, entende? Eu tô a todo momento com risco dele sacar uma arma no meio desse moleto e me assaltar, entende? E é isso, vale pra todas as situações possíveis.

A gente tem que analisar como o passageiro se veste, analisar a linguagem corporal da pessoa e ver se essa pessoa vai te gerar algum risco. Assim como vocês, passageiros, também olhar pro motorista. Se o motorista tiver uma postura suspeita, invente uma desculpa:

- *ah! deixei o celular lá em cima.*

- *Ah não, eu te espero.*
- *Não espera, não. Vai lá, a demanda está alta. Vai trabalhar, não me espere, deixei o celular lá em cima. Depois eu chamo outro*

Ou algo como: *Eu tenho que lavar louça se não minha mãe vai chegar e vai me dar bronca. Invente uma desculpa, porque se você ver que está desconfortável em relação a isso, mano, não vá! não entre nesse carro! E o mesmo vale pros motoristas, se você ver que o passageiro é suspeito, não deixe entrar dentro do carro.*

Entrevistadora: E como você lida com essa longa jornada? Porque você trabalha, mais ou menos, 12 horas por dia...

Entrevistado: Sim, 12 horas e tem todas essas nuances que eu te passei... gera muito estresse.

Eu falei no começo que é muito fácil isso de dirigir, frear, acelerar, mas quando a gente analisa dessa forma de: *será que essa corrida vale a pena?* Então, a gente tá sempre fazendo escolhas, escolhas a todo o momento, e elas geram estresse; e a gente sempre vai para aquilo que gera mais conforto, mais prazer, fugir da dor, buscar prazer. Por isso, essas 12 horas não são cansativas apenas pelo fato de você estar dirigindo por bastante tempo, mas também porque você está sempre buscando sua proteção, segurança e trabalhar da maneira correta, sabendo aceitar as corridas corretas e ficar evitando de cancelar muita corrida também, porque gera *shadowbane*, como se fosse um *shadowbane*.

O algoritmo dela (da Uber) não permite que você pegue corridas boas, porque você fica recusando muitas corridas. Essa é uma punição direta que o motorista recebe, mas ele não é notificado, nem nada.

Entrevistadora: Você descobriu isso trabalhando?

Entrevistado: Trabalhando e com os influenciadores que me passaram essa situação.

Mas, sim, a jornada é cansativa, assim como qualquer outro trabalho. A diferença é que nesse a gente tá aberto a diversos riscos. Riscos de colisão...

Entrevistadora: riscos de vida...

Entrevistado: isso, riscos administrativos, riscos financeiros - de você ser roubado -, risco emocional, risco material, enfim... tem todo o tipo de risco aí. É um trabalho que caso alguém queira entrar, caso queira ser motorista de Uber, coloca em um cronograma, faz uma agenda, do tipo: *Mano, vou trabalhar na uber focado, vou! Mas daqui 10 anos eu tenho que estar procurando algo pra mim.*

Igual eu to fazendo agora. Eu to aqui no Instituto (de Psicologia), quer dizer, tô aqui no campus, e eu acabei de pegar uma folha aqui e to pegando informações com vocês, estudantes, porque eu quero mudar de vida, largar esse materialismo.

O motorista Uber tem que tomar cuidado com o materialismo, com o consumismo, porque ele fica aberto a isso. Os ganhos realmente são bons, eu não vou mentir. Se eu tiver em um dia bom, que eu trabalhei 12 horas... é um dinheiro bom, o lucro é bacana, desde que eu consiga fazer corridas de baixa quilometragem, de um valor dinâmico...

Entrevistadora: você sabe falar uma média (de rendimento), só pra eu ter uma ideia.

Entrevistado: eu consigo sim. Eu sou Uber X - tem as categorias: Uber X, Uber Confort, Uber Black, Uber Black Black - dirijo um Kwid, um carro menor que (faz um sinal de muito pequeno) e eu levo 3 pessoas, no máximo - por questão de segurança e para evitar desconforto -. Em um sábado, começo de mês - todo mundo tá curtindo, indo pros rolês insalubres -, eu consigo tirar uma média bruta de 500 a 600 reais (no dia).

Eles fazem promoções semanais de que se eu atingir uma meta de corridas, eu recebo, sei lá, 100 reais de bonificação, por exemplo. Eu to com uma meta de 90 corridas pra fazer até sexta feira, 4 da manhã, de quinta pra sexta, no caso. Se eu cumprir essas 90 corridas, é 100 reais que ganho.

Então, semanalmente, um Uber X, trabalhando 40h semanais, consegue tirar uma média de 2 mil reais bruto - nesse valor já tem (não estão contados), os repasses da Uber e os impostos. Só que esses 2 mil não líquido, você vai ter os seus descontos, que são: alimentação, gasolina, manutenção do carro, limpeza, entendeu? Não é todo seu, tem todos esses processos aí.

Mas dá pra tirar um dinheiro do salário mínimo? Com certeza. Conheço motoristas que trabalham 72 horas (semanais), e tiram de 3 a 5 mil na semana, mas são do Rio de Janeiro, por exemplo, porque lá é um pouco insalubre, então a dinâmica (o valor dinâmico) é maior de ganhos.

Entrevistadora: E o que você pensa para o futuro?

Entrevistado: Estar aqui (no IP) estudando com vocês

Entrevistadora: Quer fazer Psicologia?

Entrevistado: Isso

Entrevistadora: E com isso largar o Uber?

Entrevistado: Isso, largar o Uber. Por que... eu ainda vou conseguir trabalhar no Uber aqui? Consigo, é um trabalho flexível, só que, o uber que trabalha 12 horas por dia, que só pensa no Uber, eu tenho essa crença, e não pensa no futuro, a vida dele paralisa no tempo, ele cria dentro dele uma cápsula do tempo, porque ele vê as pessoas passarem, irem festejar...

Eu converso com tantos passageiros que já se formaram na faculdade, passageiros que já viajaram, e são bem mais jovens que eu, com isso, vem uma autocobrança, né? Então

quando se trata do futuro e eu que já tive síndrome de Burnout por 12, 14 horas trabalhar na vivo, ter que sustentar um relacionamento que não tava dando certo, enfim... Hoje eu tô completamente sozinho, solitário. Tenho meu cachorro, obtive muitas conquistas - comprei meu apartamento na planta, sozinho, sem ajuda de ninguém; consegui financiar um carro na planta do zero, que é esse *kwidzinho*, estou com ele a quatro anos inclusive -, consequências das minhas boas escolhas. Poderia ter pegado esse dinheiro e ostentando, ido pra praia, ido pra festa... não tem nada de errado nisso, na verdade, nós somos livres para tudo. Mas eu poderia ter feito escolhas melhores, principalmente quando eu vejo pessoas com uma condição de vida (melhor), que tiveram atenção maior dos pais - um pai e uma mãe que ia, por exemplo, em uma reunião de escola, que perguntavam como foi o dia do filho, que conseguia dar atenção, fazer a criação correta. Eu acredito.. na verdade tava pensando nisso hoje.

Eu não quero fazer uma afirmação pejorativa, porque se a pessoa trabalha de forma honesta, é isso, não tem outra, mas eu tenho um preconceito com que é motorista Uber, e eu sei que é uma palavra feia, mas eu digo no sentido de: o mundo é gigante, poderia estar fazendo coisas mais incríveis, poderia estar estudando, algo que mudasse sua vida a longo prazo, mas você só tá fazendo isso (sendo motorista de Uber). Porém, não julgo quem trabalha com isso por renda extra ou a pessoa que trabalha com isso e tem um foco, mas eu vejo que não existe uma conscientização, uma organização que abrace o motorista Uber. Por exemplo, quando eu vou fazer corrida no aeroporto, tem motorista que fica lá o dia todo sem trabalhar, reclamando, entende? Fica um ambiente pesado, um ambiente que só te deixa mais pra baixo, né? Mentiras são contadas a todo momento para te deixar pra baixo, falando: *ah! você só fez isso? Eu fiz o dobro que você. Olha meu jeito de trabalhar é o certo, você está trabalhando errado*. Então, não... eu não to falando que deveria existir, mas seria interessante se houvesse recurso que fosse opcional, mas que existisse uma organização, alguém, um aventureiro, que falasse: *eu atendo motoristas ubers e queria saber como está o emocional de vocês. Como vocês estão?* Eu acredito que seria ótimo, porque com isso os motoristas dariam espaço para novos motoristas, entende? Porque não é certo você ficar trabalhando por 5, 10 anos... quem sou eu pra julgar o que é certo ou errado? Mas no ponto de vista, você pode fazer coisas mais incríveis do que isso. Vá estudar! Vá fazer uma faculdade! Lê um livro! Aproveite as pausas, ao invés de ficar vendo foto de bunda no instagram no seu explorar, vá ler um livro! Vá se aprimorar! Vá aprender um novo idioma, porque quando você for atender um gringo no hotel, você vai praticar o seu inglês e ele vai te retornar, e pode te dar uma caixinha, então você pode experienciar... a gente esta aqui pra experienciar.

Se eu não tivesse atitude de vir aqui no Instituto (de Psicologia), tirar informações com o pessoal da secretária e depois ter tido a coragem de conversar com vocês (alunos)... se eu não tivesse tido essa ação, e só tivesse ido trabalhar, e dane-se, isso não estaria acontecendo, ou seja, o meu futuro está sendo mudado a partir daqui, a partir de agora nesse momento. Eu acredito muito nisso. Então, motorista, a dica é a seguinte: não fique só nessa bolha de fazer 500 reais no dia e dane-se, pega 300 livres e ganho mais que os graduados aí, do que pessoal que fica na faculdade, e que faculdade é ilusão... não, não é, por que quando você está estudando, independente de ser uma uni-varejo da vida, que você paga 100 reais de mensalidade, você está compartilhando momentos - estressantes, às vezes? sim, você está tendo a oportunidade de fazer algo grande.

Concluindo essa questão, eu acabei de entregar uma passageira que ela é doutorada - fez pós, mestrado e doutorado-, nós tivemos uma conversa ótima de 30 minutos, deixei ela no Instituto de Veterinária, e ela cursou biologia, fez pós, não lembro o resto, mas o grau de conversa que eu tive com ela foi um absurdo, eu falei: *é nesse estado que eu quero estar!* Às vezes, todos os meus problemas internos, minhas questões de complexo de inferioridade que eu tenho por ser motorista de Uber - apesar que motorista de Uber não é inferior, mas é uma crença que eu tenho-, pode ser solucionado se eu começar.

Então se tiver alguém, algo, um artigo que fale: *motoristas de aplicativos* -um artigo patrocinado - *leiam isso aqui enquanto vocês dirigem, coloquem um podcast* de um determinado assunto. Diversas vezes eu coloco podcast e os passageiros ouvem, apreciam junto comigo e a gente, a partir desse momento, ganho aprendizado e ganho remuneração, tem coisa melhor que isso?